

Relatório de Monitorização

Licenciatura em Língua Gestual Portuguesa

RESUMO

Dando continuidade aos Relatórios de Concretização do Processo de Bolonha, realizados durante os anos letivos anteriores, o Instituto Politécnico de Setúbal, decide prosseguir com a realização de relatórios ao nível dos Cursos, das Escolas e, também, ao nível do próprio Instituto, encarando a realização dos mesmos como uma componente de particular importância para a melhoria contínua do processo de ensino-aprendizagem da instituição, bem como de outros processos que dela fazem parte. Nesse âmbito, o presente Relatório de Curso inclui informação sobre as mudanças operadas, nomeadamente em matéria pedagógica, no sentido de uma formação orientada para o desenvolvimento das competências dos estudantes, organizada com base no sistema europeu de transferência e acumulação de créditos (ECTS). Adicionalmente, o relatório inclui um conjunto de informação e de indicadores sobre o Curso, cuja importância foi considerada relevante e que surge na sequência da necessidade e do comprometimento que a instituição tem vindo, progressivamente, a assumir relativamente à disponibilização pública de informação atualizada, imparcial e objetiva, sobre os seus cursos e graus.

PARTE A - CARACTERIZAÇÃO DE COMPETÊNCIAS DESEJADAS

Curso LGPN A. Conhecimentos, capacidades e competências a adquirir pelos estudantes. 1. Utiliza a LGP (língua gestual portuguesa) e a LP (língua portuguesa), ao nível de proficiência exigido pelas suas tarefas profissionais. 2. Compreende a estrutura peculiar e o funcionamento específico das duas línguas portuguesas que constituem o quadro de referência da educação bilingue de alunos surdos: LGP e LP. 3. Compreende os objetivos específicos da sua intervenção docente e planifica e avalia a sua atividade em função das características dos alunos. 4. Prepara a sua intervenção docente no âmbito do ensino e aprendizagem da LGP atendendo à multidimensionalidade dos seus fatores (ergonómicos e logísticos). 5. Compreende os traços socioculturais próprios da Comunidade Surda Portuguesa (e de comunidades congêneres de outros países) enquanto minoria(s) linguística(s). 6. É um cidadão atento e ativo no âmbito da comunidade surda e dos seus contextos de intervenção. 7. Atua em conformidade com o código deontológico da profissão de docente de LGP.

PARTE B - CARACTERIZAÇÃO GÉNÉRICA DO CURSO

B. Descrição genérica do curso e dos seus objetivos B.1. Coerência dos objetivos definidos com a missão e a estratégia da instituição de ensino. A ESE/IPS, enquanto unidade orgânica do IPS e concretizando a definição da sua missão para o seu âmbito de intervenção, procura contribuir de forma continuada e em articulação com toda a comunidade educativa e com outras entidades parceiras, para a formação humana, cultural e científica de todos os seus membros, em particular dos seus estudantes, para o desenvolvimento do conhecimento e para a prestação de serviços à comunidade, numa perspetiva assente na compreensão do mundo e na Acção comprometida com a cidadania intercultural. A proposta deste curso é uma resposta da ESE a um desafio que nos foi colocado por uma parte da nossa sociedade, mais precisamente a comunidade surda, através da sua estrutura representativa - a Associação Portuguesa de Surdos. Na verdade, a resposta formativa que procuramos encontrar para a necessidade de qualificação e dignificação profissional dos formadores de LGP que se encontram a leccionar nas recém-formadas "Escolas de Referência" que atendem crianças e jovens surdos, sugere uma relação direta com aspetos essenciais da nossa missão: a construção de uma oferta formativa que dê uma resposta adequada às expectativas de formação de elementos pertencentes a uma minoria linguística (e cultural) e como facto da sua integração social pela afirmação da sua especificidade cultural. Mas, a compreensão do contexto que explica a razão desta "encomenda" que nos foi dirigida exige a referência a alterações legislativas recentes. O Decreto-Lei nº 3/2008 de 7/1 do ME (alterado pela lei nº 21/2008 - 12/5 da ARépublca) «define os apoios especializados a prestar na educação pré-escolar e nos ensinos básico e secundário do sector público, particular e cooperativo, visando a criação de condições para adequação do processo educativo às necessidades educativas especiais dos alunos com limitações significativas ao nível da atividade e da participação num ou vários domínios de vida, decorrentes de alterações funcionais e estruturais, de carácter permanente». O referido DL estabelece que «as escolas de referência para a educação bilingue dos alunos surdos integram: [...] b) Docentes de LGP; [...] (artigo 23º nº5). Os "docentes de LGP", «asseguram o desenvolvimento da língua gestual portuguesa como primeira língua dos alunos surdos» (artigo 23º nº19). O mesmo decreto-lei (art.28º, disposições finais e transitórias) dispõe ainda «que a docência da área curricular ou da disciplina de LGP pode ser exercida, num período de transição até à formação de docentes com habilitação própria para a docência de LGP, por profissionais com habilitação suficiente: formadores surdos de LGP com curso de formação profissional de formação de formadores ministrado pela Associação Portuguesa de Surdos ou pela Associação de Surdos do Porto» (art.28º 3). O curso que aqui apresentamos é uma via para estes formadores de LGP obterem uma qualificação superior e assim terem a possibilidade de adquirir a habilitação própria para a docência. B.2. Objetivos do ciclo de estudos. Pretende-se que o/a estudante que complete este ciclo de estudos: a. disponha de uma cultura geral amadurecida e de uma deontologia exigente que lhe permita compreender, questionar e ajustar a sua relação com o mundo e com a profissão que exerce; b. disponha de sólidos conhecimentos científicos sobre as duas línguas principais que entram na educação bilingue de alunos surdos – Língua Gestual Portuguesa (LGP) e Língua Portuguesa (LP); c. disponha de uma efetiva competência comunicativa na LGP, tanto na enunciação como na compreensão do discurso, que lhe permita falar esta língua com fluência, propriedade e espontaneidade, em toda a gama de estilos e registos de discurso que ela propicia; d. seja capaz de promover proficientemente o processo de desenvolvimento da LGP como primeira língua dos alunos surdos; e. seja capaz de programar e desenvolver ações de formação em LGP como segunda língua para os alunos ouvintes ou outros elementos da comunidade escolar em que se insere. B.3. Estrutura do curso O plano de estudos do curso de LGP está estruturado com base nas competências que os estudantes devem adquirir ou desenvolver ao longo do curso, nomeadamente nas suas diversas componentes de formação específicas aqui designadas por: a. nucleares (LGP); b. metanucleares (História e Cultura da Comunidade Surda; Ética e Deontologia Profissional; Linguística Portuguesa e Linguística da LGP; Bilinguismo e Surdez; Necessidades Educativas Especiais; Língua e Cultura Portuguesa; Língua e Prática Textual; Língua e Comunicação profissional); c. de tirocinio (Seminário de Projeto; Intervenção em Contextos Profissionais, vulgo "estágios"); d. complementares (Educação Postural e Atividade Profissional; Expressão Dramática; Língua Estrangeira; Oficina Audiovisual, Multimédia e Comunicação Desporto e Recreação, além das opções gerais e da carteira de literacias; Aprendizagem e Desenvolvimento; Introdução à Literatura Comparada e Literatura para a Infância; Produção e utilização de materiais pedagógicos.)

a) Referência à metodologia seguida na conceção do curso, com vista a conseguir atingir os objetivos do processo de Bolonha (DL 74/2006):

b) Distribuição das horas de trabalho, por ano letivo e por unidade curricular

Tabela 1 - Distribuição das horas de trabalho

Tronco Comum - Ano letivo 2012 / 2013																				
Código	Unidades Curriculares Obrigatórias	Nome	Tipo de Aula										Horas Contacto	Ano Curricular	Semestre	ECTS	Horas Totais			
			T	TP	P	PL	L	TC	O	E	TPL	S						OT		
LGPN1001	Desporto e Recreação		20	20	-	-	10	-	-	-	-	-	-	5	55	1	1º Semestre	5,0	135	
LGPN1003	Introdução à Linguística		25	20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5	50	1	1º Semestre	4,0	108	
LGPN1004	Língua e Prática Textual		15	20	-	-	15	-	-	-	-	-	-	5	55	1	1º Semestre	5,0	135	
LGPN1005	Língua Gestual Portuguesa - I		-	-	-	-	25	-	-	-	-	-	30	5	60	1	1º Semestre	6,0	162	
LGPN1002	Oficina Audiovisual		-	15	-	-	35	-	-	-	-	-	-	5	55	1	1º Semestre	5,0	135	
LGPN1006	Educação Postural e Atividade Profissional		-	5	-	-	40	-	-	-	-	-	-	5	50	1	2º Semestre	5,0	135	
LGPN1008	Intervenção em Contextos Profissionais - I		-	10	-	-	-	-	-	-	-	-	-	10	20	1	2º Semestre	5,0	162	
LGPN1010	Língua e Cultura Portuguesa		15	20	-	-	15	-	-	-	-	-	-	5	55	1	2º Semestre	5,0	135	
LGPN1007	Língua Gestual Portuguesa - II		-	-	-	-	25	-	-	-	-	-	30	5	60	1	2º Semestre	6,0	162	
LGPN1009	Linguística Portuguesa - I		25	20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5	50	1	2º Semestre	4,0	108	
LGPN2011	Ética e Deontologia Profissional		20	15	-	-	-	-	-	-	-	-	-	10	5	50	2	1º Semestre	5,0	135
LGPN2004	Intervenção em Contextos Profissionais - II		-	10	-	-	-	-	-	-	-	-	-	10	20	2	1º Semestre	4,0	162	
LGPN2003	Introdução à Literatura Comparada		15	20	-	-	15	-	-	-	-	-	-	5	55	2	1º Semestre	5,0	135	
LGPN2006	Língua Gestual Portuguesa - III		-	-	-	-	25	-	-	-	-	-	30	5	60	2	1º Semestre	7,0	162	
LGPN2002	Linguística da Língua Gestual Portuguesa - I		25	20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5	50	2	1º Semestre	4,0	108	
LGPN2001	Aprendizagem e Desenvolvimento		15	20	-	-	15	-	-	-	-	-	-	5	55	2	2º Semestre	5,0	135	
LGPN2005	Bilinguismo e Surdez		-	20	-	-	30	-	-	-	-	-	-	5	55	2	2º Semestre	5,0	135	
LGPN2009	Expressão Dramática		-	-	-	-	40	-	5	-	-	-	-	5	50	2	2º Semestre	5,0	135	
LGPN2010	Intervenção em Contextos Profissionais - III		-	15	-	-	-	-	-	-	-	-	-	10	25	2	2º Semestre	4,0	108	
LGPN2008	Língua Gestual Portuguesa - IV		-	-	-	-	25	-	-	-	-	-	30	5	60	2	2º Semestre	7,0	189	
LGPN2007	Linguística Portuguesa - II		25	20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5	50	2	2º Semestre	4,0	108	
LGPN3015	Carteira de Competências		-	10	-	-	-	-	-	-	-	-	-	12	22	3	Anual	5,0	135	
LGPN3002	História e Cultura da Comunidade Surda		25	10	-	-	-	-	-	-	-	-	15	5	55	3	1º Semestre	4,0	108	
LGPN3003	Língua e Comunicação Profissional		25	25	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5	55	3	1º Semestre	5,0	135	
LGPN3004	Língua Gestual Portuguesa - V		-	-	-	-	25	-	-	-	-	-	30	5	60	3	1º Semestre	6,0	162	
LGPN3010	Literatura para a Infância		15	20	-	-	10	-	-	-	-	-	-	5	50	3	1º Semestre	5,0	135	
LGPN3005	Produção e Utilização de Materiais Pedagógicos		25	25	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5	55	3	1º Semestre	5,0	135	
LGPN3013	Intervenção em Contextos Profissionais - IV		-	10	-	-	-	-	-	-	-	-	-	10	20	3	2º Semestre	7,0	189	
LGPN3011	Linguística da Língua Gestual Portuguesa - II		25	20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5	50	3	2º Semestre	4,0	108	
LGPN3012	Multimédia e Comunicação		-	15	-	-	35	-	-	-	-	-	-	5	55	3	2º Semestre	5,0	135	
LGPN3001	Necessidades Educativas Especiais		15	20	-	-	15	-	-	-	-	-	-	5	55	3	2º Semestre	5,0	135	
LGPN3014	Seminário de Projecto		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	50	5	55	3	2º Semestre	4,0	108
Unidades Curriculares Optativas - Carteira de Literacias																				
Código	Nome	Tipo de Aula										Horas Contacto	Ano Curricular	Semestre	ECTS	Horas Totais				
T	TP	P	PL	L	TC	O	E	TPL	S	OT										
CL0003	Ciência, Tecnologia e Sociedade	20	30	-	-	-	-	-	-	-	12	8	70	1	2º Semestre	5,0	135			
CL0006	Língua Estrangeira - Francês B1	-	45	-	-	-	-	-	-	-	-	30	75	1	2º Semestre	5,0	135			
CL0004	Língua Estrangeira - Inglês B1	-	45	-	-	-	-	-	-	-	-	30	75	1	2º Semestre	5,0	135			
CL0005	Língua Estrangeira - Inglês B2	-	45	-	-	-	-	-	-	-	-	30	75	1	2º Semestre	5,0	135			
CL0002	Matemática, Cultura e Realidade	20	40	-	-	-	-	-	-	-	-	15	75	1	2º Semestre	5,0	135			
CL0001	Tecnologias e Comunicação	15	45	-	-	65	-	-	-	-	-	10	135	1	2º Semestre	5,0	135			
Unidades Curriculares Optativas - Opção Geral I																				
Código	Nome	Tipo de Aula										Horas Contacto	Ano Curricular	Semestre	ECTS	Horas Totais				
T	TP	P	PL	L	TC	O	E	TPL	S	OT										
OP0002	Produção de Conteúdos Multimédia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0	1	1º Semestre	5,0	135			
Unidades Curriculares Optativas - Opção Geral II																				
Código	Nome	Tipo de Aula										Horas Contacto	Ano Curricular	Semestre	ECTS	Horas Totais				
T	TP	P	PL	L	TC	O	E	TPL	S	OT										
LGPN2012	Antropologia Cultural	30	30	-	-	-	2	-	-	-	10	72	2	1º Semestre	5,0	135				
LGPN2014	Evolução das Ideias em Ciência	20	30	-	-	-	-	-	-	12	8	70	2	2º Semestre	5,0	135				
LGPN2013	História dos Media	30	35	-	-	30	-	-	-	-	10	105	2	2º Semestre	5,0	135				
LGPN2015	Sociologia da Cultura e Interculturalidade	30	30	-	-	-	-	-	-	9	9	78	2	2º Semestre	5,0	135				
Unidades Curriculares Optativas - Opção Geral III																				
Código	Nome	Tipo de Aula										Horas Contacto	Ano Curricular	Semestre	ECTS	Horas Totais				
T	TP	P	PL	L	TC	O	E	TPL	S	OT										
LGPN3006	Comunicação e Património Literário	-	25	-	-	-	25	-	-	-	5	55	3	1º Semestre	5,0	135				

LGNP3007	Língua Estrangeira - Francês B1	-	30	-	-	25	-	-	-	-	5	60	3	2º Semestre	5,0	135
LGNP3008	Língua Estrangeira - Inglês B1	-	30	-	-	20	-	-	-	-	5	55	3	2º Semestre	5,0	135
LGNP3009	Língua Estrangeira - Inglês B2	-	30	-	-	20	-	-	-	-	5	55	3	2º Semestre	5,0	135

CT1 - Comentário à tabela 1

Há a considerar a necessidade de correção da legislação no que diz respeito às UC de ICP 1, 2, 3 e 4 que não apresentam as horas de supervisão de estágio, a incluir nas horas de trabalho do professor.

c) Dados comparativos com cursos tomados como referência

Parte B2 - Estudantes à entrada

Dados referentes ao 1º ano de abertura do curso 2010/2011. Prevê-se que volte a abrir no ano letivo de 2013-2014.

a) Vagas

Tabela 2 - Vagas

Vagas	2012/2013	2011/2012	2010/2011	2009/2010	2008/2009
Concurso Nacional de Acesso (CNA)	0	0	20	0	0
Concursos Locais de Acesso (CLA)	0	0	4	0	0
Regime Especial (1)	0	0	0	0	0
Reingresso (1)	0	0	0	0	0
Total	0	0	24	0	0

(1) O valor indicado corresponde ao número de estudantes matriculados/inscritos por esta via

CT2 - Comentário à tabela 2

b) Estudantes provenientes do Concurso Nacional de Acesso (CNA)

Tabela 3 - Estudantes provenientes de CNA e de Regime Especial

Estudantes provenientes de CNA

Indicadores	2012/2013	2011/2012	2010/2011	2009/2010	2008/2009
Candidatos CNA	0	0	42	0	-
Colocados CNA	0	0	21	0	0
Matriculados CNA	0	0	15	0	0
Candidatos CNA / Vagas CNA	0,0%	0,0%	210,0%	0,0%	0,0%
Colocados CNA / Vagas CNA	0,0%	0,0%	105,0%	0,0%	0,0%
Matriculados CNA / Colocados CNA	0,0%	0,0%	71,4%	0,0%	0,0%
Matriculados CNA / Vagas CNA	0,0%	0,0%	75,0%	0,0%	0,0%
Matriculados CNA / Estudantes inscritos	0,0%	0,0%	65,2%	0,0%	0,0%
Colocados CNA 1ª Opção	0	0	11	0	0
Matriculados CNA 1ª Opção	0	0	7	0	0
Colocados CNA 1ª opção / Colocados CNA	0,0%	0,0%	55,0%	0,0%	0,0%
Matriculados 1ª opção / Vagas CNA	0,0%	0,0%	35,0%	0,0%	0,0%

Estudantes provenientes de Regime Especial

Indicadores	2012/2013	2011/2012	2010/2011	2009/2010	2008/2009
Matriculados Regime Especial	0	0	0	0	0

CT3 - Comentário à tabela 3

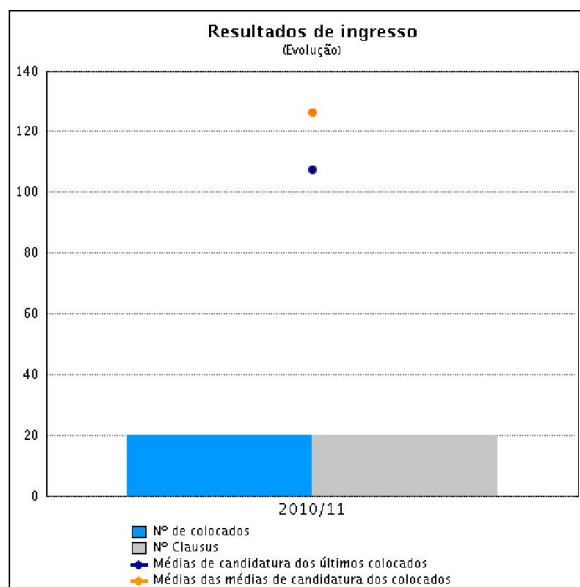
c) Notas de ingresso

Tabela 4 - Notas de ingresso

Notas de ingresso	2012/2013	2011/2012	2010/2011	2009/2010	2008/2009
Nota mínima de ingresso dos colocados CNA	-	-	107,5	-	-
Nota média de ingresso dos colocados CNA	-	-	125,9	-	-

CT4 - Comentário à tabela 4

Gráfico 1 - Notas de ingresso



CG1 - Comentário ao gráfico 1

d) Estudantes provenientes de Concursos Locais de Acesso (CLA)

Tabela 5 - Estudantes provenientes de CLA

Indicadores	2012/2013	2011/2012	2010/2011	2009/2010	2008/2009
Matriculados M23	0	0	3	0	0
Matriculados CET	0	0	0	0	0
Matriculados OUTROS CLA	0	0	4	0	0
Matriculados REINGRESSO	0	0	0	0	0
Total Matriculados CLA	0	0	7	0	0
Matriculados CLA / Vagas CLA	0,0%	0,0%	175,0%	0,0%	0,0%

CT5 - Comentário à tabela 5

e) Ocupação total de vagas

Tabela 6 - Taxas de ocupação de vagas por tipos de ingresso

Indicadores	2012/2013	2011/2012	2010/2011	2009/2010	2008/2009
Matriculados CNA/Total de Vagas	0,0%	0,0%	62,5%	0,0%	0,0%
Matriculados CLA/Total Vagas	0,0%	0,0%	29,2%	0,0%	0,0%
Matriculados Regime Especial/Total de Vagas	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Total Matriculados / Total Vagas	0,0%	0,0%	91,7%	0,0%	0,0%

CT6 - Comentário à tabela 6

f) Proveniência dos estudantes matriculados

Tabela 7 - Concelho de proveniência dos estudantes matriculados

Concelho	2012/2013	%	2011/2012	%	2010/2011	%	2009/2010	%	2008/2009	%
Évora	0	0,0%	0	0,0%	2	9,1%	0	0,0%	0	0,0%
Loures	0	0,0%	0	0,0%	2	9,1%	0	0,0%	0	0,0%
Moita	0	0,0%	0	0,0%	2	9,1%	0	0,0%	0	0,0%
Palmela	0	0,0%	0	0,0%	4	18,2%	0	0,0%	0	0,0%
Setúbal	0	0,0%	0	0,0%	3	13,6%	0	0,0%	0	0,0%
Outros	0	0,0%	0	0,0%	8	36,4%	0	0,0%	0	0,0%
Sem informação	0	0,0%	0	0,0%	1	4,5%	0	0,0%	0	0,0%
Total	0	0,0%	0	0,0%	22	100,0%	0	0,0%	0	0,0%

CT7 - Comentário à tabela 7

Tabela 8 - Distrito de proveniência dos estudantes matriculados

Distrito	2012/2013	%	2011/2012	%	2010/2011	%	2009/2010	%	2008/2009	%
Évora	0	0,0%	0	0,0%	3	13,6%	0	0,0%	0	0,0%
Lisboa	0	0,0%	0	0,0%	4	18,2%	0	0,0%	0	0,0%
Setúbal	0	0,0%	0	0,0%	11	50,0%	0	0,0%	0	0,0%
Outros	0	0,0%	0	0,0%	3	13,6%	0	0,0%	0	0,0%
Sem informação	0	0,0%	0	0,0%	1	4,5%	0	0,0%	0	0,0%
Total	0	0,0%	0	0,0%	22	100,0%	0	0,0%	0	0,0%

CT8 - Comentário à tabela 8

Tabela 9 - Região de proveniência dos estudantes matriculados

Região	2012/2013	%	2011/2012	%
ALENTEJO	0	0,0%	0	0,0%
ALGARVE	0	0,0%	0	0,0%
CENTRO	0	0,0%	0	0,0%
ILHAS	0	0,0%	0	0,0%
LISBOA	0	0,0%	0	0,0%
NORTE	0	0,0%	0	0,0%
Total	0	0,0%	0	0,0%

CT9 - Comentário à tabela 9

g) Distribuição dos estudantes matriculados

Tabela 10 - Distribuição por género, dos estudantes matriculados

Género	2012/2013	%	2011/2012	%	2010/2011	%	2009/2010	%	2008/2009	%
Feminino	0	0,0%	0	0,0%	19	86,4%	0	0,0%	0	0,0%
Masculino	0	0,0%	0	0,0%	3	13,6%	0	0,0%	0	0,0%
Total	0	0,0%	0	0,0%	22	100,0%	0	0,0%	0	0,0%

CT10 - Comentário à tabela 10

Tabela 11 - Distribuição por faixa etária, dos estudantes matriculados

Faixas Etárias	2012/2013	%	2011/2012	%	2010/2011	%	2009/2010	%	2008/2009	%
Até 20 anos	0	0,0%	0	0,0%	1	4,5%	0	0,0%	0	0,0%
Dos 21 aos 23 anos	0	0,0%	0	0,0%	7	31,8%	0	0,0%	0	0,0%
Dos 24 aos 27 anos	0	0,0%	0	0,0%	4	18,2%	0	0,0%	0	0,0%
Dos 28 aos 35 anos	0	0,0%	0	0,0%	6	27,3%	0	0,0%	0	0,0%
Dos 36 aos 40 anos	0	0,0%	0	0,0%	2	9,1%	0	0,0%	0	0,0%
Mais de 40 anos	0	0,0%	0	0,0%	2	9,1%	0	0,0%	0	0,0%
Total	0	0,0%	0	0,0%	22	100,0%	0	0,0%	0	0,0%

CT11 - Comentário à tabela 11

Tabela 12 - Distribuição dos estudantes matriculados por origem socioeconómica/escolaridade dos pais (do pai e da mãe)

Escolaridade dos pais	2012/2013	%	2011/2012	%
Sem nível de escolaridade	0	0,0%	0	0,0%
Básico 1	0	0,0%	0	0,0%
Básico 2	0	0,0%	0	0,0%
Básico 3	0	0,0%	0	0,0%
Secundário	0	0,0%	0	0,0%
Superior	0	0,0%	0	0,0%
Desconhecido	0	0,0%	0	0,0%
Total	0	0,0%	0	0,0%

CT12 - Comentário à tabela 12

Tabela 13 - Distribuição dos estudantes matriculados por origem socioeconómica/situação profissional dos pais (do pai e da mãe)

Situação Profissional dos pais	2012/2013	%	2011/2012	%
Reformados	0	0,0%	0	0,0%
Empregados	0	0,0%	0	0,0%
Desconhecido	0	0,0%	0	0,0%
Desempregados	0	0,0%	0	0,0%
Outros	0	0,0%	0	0,0%
Total	0	0,0%	0	0,0%

CT13 - Comentário à tabela 13

Parte B3 - Estudantes inscritos

a) Distribuição dos estudantes inscritos por ano curricular

Tabela 14 - Distribuição dos estudantes inscritos por ano curricular

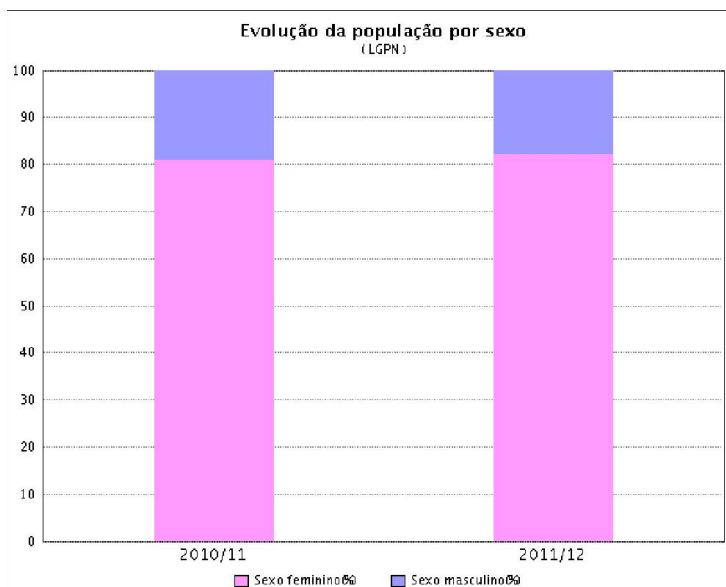
Ano Curricular	2012/2013	%	2011/2012	%	2010/2011	%	2009/2010	%	2008/2009	%
1º Ano	0	0,0%	1	5,6%	23	100,0%	0	0,0%	0	0,0%
2º Ano	0	0,0%	17	94,4%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
3º Ano	16	100,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%

Total	16	100,0%	18	100,0%	23	100,0%	0	0,0%	0	0,0%
-------	----	--------	----	--------	----	--------	---	------	---	------

CT14 - Comentário à tabela 14

b) Distribuição dos estudantes inscritos por género

Gráfico 2 - Distribuição dos estudantes inscritos por género



CG2 - Comentário ao gráfico 2

c) Distribuição dos estudantes inscritos por faixa etária

Tabela 15 - Distribuição dos estudantes inscritos por faixa etária

Faixas etárias	2012/2013	%	2011/2012	%	2010/2011	%	2009/2010	%	2008/2009	%
Até 20 anos	0	0,0%	0	0,0%	1	4,3%	0	0,0%	0	0,0%
Dos 21 aos 23 anos	6	37,5%	7	38,9%	7	30,4%	0	0,0%	0	0,0%
Dos 24 aos 27 anos	4	25,0%	3	16,7%	5	21,7%	0	0,0%	0	0,0%
Dos 28 aos 35 anos	1	6,3%	2	11,1%	6	26,1%	0	0,0%	0	0,0%
Dos 36 aos 40 anos	4	25,0%	4	22,2%	2	8,7%	0	0,0%	0	0,0%
Mais de 40 anos	1	6,3%	2	11,1%	2	8,7%	0	0,0%	0	0,0%
Total	16	100,0%	18	100,0%	23	100,0%	0	0,0%	0	0,0%

CT15 - Comentário à tabela 15

d) Estudantes com Estatuto Trabalhador Estudante (ETE)

Tabela 16 - Estudantes com Estatuto de Trabalhador Estudante

Estudantes com ETE	2012/2013	%	2011/2012	%	2010/2011	%	2009/2010	%	2008/2009	%
Estudantes com ETE/Estudantes inscritos	7	44,0%	6	33,0%	6	26,0%	0	0,0%	0	0,0%

CT16 - Comentário à tabela 16

Parte B4 - Mobilidade e Internacionalização

B4.1 - Mobilidade

Tabela 17 - Informação relativa a mobilidade dos estudantes

Mobilidade	2012/2013	2011/2012	2010/2011	2009/2010	2008/2009
Estudantes em mobilidade incoming (1)	0	0	0	0	0
Estudantes em mobilidade outgoing (1)	0	0	0	0	0
Graduados com Mobilidade	0	0	0	0	0
Estudantes incoming/Estudantes inscritos	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Estudantes outgoing/Estudantes inscritos	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%

Observações (1) Conceito de estudante em mobilidade incoming por curso (Ver Glossário IPS)

CT17 - Comentário à tabela 17

B4.2 - Internacionalização

Tabela 18 - Informação relativa à internacionalização de estudantes e docentes

Internacionalização	2012/2013	2011/2012	2010/2011	2009/2010	2008/2009
Estudantes Estrangeiros	0	0	0	0	0
Docentes Estrangeiros	1	-	-	-	-
Graduados Estrangeiros	0	0	0	0	0

CT18 - Comentário à tabela 18

B4.3 - Parcerias internacionais

PARTE C - CARACTERIZAÇÃO DAS ABORDAGENS PEDAGÓGICAS

A turma é constituída por estudantes ouvintes e estudantes surdos. Esta circunstância coloca desafios de ordem pedagógica aos docentes das diferentes UC. São privilegiadas as abordagens multimodais, com recurso às novas tecnologias e materiais multimedia. Devido à natureza do curso, ensino de uma língua visuo-espacial, a Língua Gestual Portuguesa, a necessidade do recurso a registos vídeo é frequente e transversal às diversas unidades curriculares. A tradução e interpretação em LGP/LP é garantida pelo recurso a intérpretes de LGP profissionais e de gabarito reconhecido pela comunidade surda portuguesa. Os docentes que pela primeira vez contactam com este público misto, de estudantes surdos e ouvintes, são apoiados e sensibilizados, por parte da coordenação do curso, para este contexto de comunicação multimodal. Tem-se verificado, ao longo do curso um ambiente coletivo de colaboração mútua entre coordenação, docentes e estudantes, que tem contribuído para um saldo positivo do curso. Realizaram-se vários esforços no sentido do reforço do relacionamento com o meio envolvente, assim como com o desenvolvimento das competências extracurriculares, com especial destaque para a animação de peças de teatro e de espaços, tais como o museu do Benfica e o Hospital de Santiago.

PARTE D - ANÁLISE GLOBAL DOS RESULTADOS

Tratando-se da primeira edição do curso de licenciatura em Língua Gestual Portuguesa, consideramos os resultados atingidos bastante motivantes. Dos 21 alunos que completaram o 1º ano, 16 completaram o último ano com sucesso. A apreciação realizada durante os três anos letivos permite constatar um grau elevado de satisfação e de concretização dos objetivos. O que indicia uma boa preparação académica e profissional configurando resultados pedagógicos francamente positivos. A elevada percentagem de aprovações registadas e o número relativamente residual de retenções ou desistências confirmam o interesse dos estudantes durante a sua formação.

Parte D1 - Resultados Académicos

a) Indicadores de sucesso global por ano letivo e por UC/Módulo

Tabela 19 - Número de inscrições e taxas de sucesso escolar das UC que integram o 1º Ano do Plano de Estudos

Código da Unidade Curricular	Unidade Curricular	Área Científica	2012/2013			2011/2012			2010/2011			2009/2010			2008/2009			
			Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av	Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av	Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av	Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av
LGNP1001	Desporto e Recreação	Ciências do desporto	-	-	-	-	1	0,0%	0,0%	0,0%	21	90,5%	85,7%	94,7%	-	-	-	-
LGNP1006			-	-	-	-	2	50,0%	50,0%	100,0%	21	76,2%	76,2%	100,0%	-	-	-	-

LGPN3005	Produção e Utilização de Materiais Pedagógicos	Línguas e Literatura	16	100,0%	100,0%	100,0%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
LGPN3014	Seminário de Projecto	Línguas e Literatura	16	100,0%	100,0%	100,0%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3º ano			187	100,0%	99,5%	99,5%	0	0,0%	0,0%	0,0%	0	0,0%	0,0%	0,0%	0	0,0%	0,0%	0,0%	0	0,0%

CT21 - Comentário à tabela 21

Tabela 22 - Número de inscrições e taxas de sucesso escolar das UC que integram o Plano de Estudos (global)

	2012/2013				2011/2012				2010/2011				2009/2010				2008/2009			
	Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av	Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av	Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av	Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av	Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av
Global	189	100,0%	98,9%	98,9%	198	95,5%	94,9%	99,5%	250	84,8%	84,0%	99,1%	0	0,0%	0,0%	0,0%	0	0,0%	0,0%	0,0%

CT22 - Comentário à tabela 22

b) Retenções e abandono escolar

Tabela 23 - Retenção e abandono escolar

Retenção e abandono escolar	2012/2013	%	2011/2012	%	2010/2011	%	2009/2010	%	2008/2009	%
Retenção no 1º Ano	0	0,0%	1	4,4%	-1	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Abandono Escolar	2	12,5%	2	11,1%	5	21,7%	0	0,0%	0	0,0%

CT23 - Comentário à tabela 23

Parte significativa dos abandonos escolares (cerca de 50%) deve-se a razões económicas. Informalmente foi comunicado à coordenação a tristeza sentida pelos alunos pelo facto de não poderem levar os seus projetos de formação a cabo.

c) Indicadores de eficácia global

Tabela 24 - Tabela de indicadores de eficácia global

Indicadores	2012/2013	2011/2012	2010/2011	2009/2010	2008/2009
Total de Graduados	14	0	0	0	0
Graduados em < N anos/Total de Graduados (1)	0,0% - 0	0,0% - 0	0,0% - 0	0,0% - 0	0,0% - 0
Graduados em N anos/Total de Graduados	100,0% - 14	0,0% - 0	0,0% - 0	0,0% - 0	0,0% - 0
Graduados em N + 1anos/Total de Graduados	0,0% - 0	0,0% - 0	0,0% - 0	0,0% - 0	0,0% - 0
Graduados em N + 2anos/Total de Graduados	0,0% - 0	0,0% - 0	0,0% - 0	0,0% - 0	0,0% - 0
Graduados em > N + 2anos/Total de Graduados	0,0% - 0	0,0% - 0	0,0% - 0	0,0% - 0	0,0% - 0
N.º médio de inscrições dos Graduados	3	0	0	0	0
Graduados/Estudantes matriculados	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Nota Média Final dos Diplomados	15	0	0	0	0

(1) Estudantes que concluíram o curso em menos de N anos, derivado de processos de equivalência.

CT24 - Comentário à tabela 24

Parte D2 - Outros indicadores relevantes

Parte D3 - Perceções sobre o processo de Ensino/Aprendizagem

PARTE E - MEDIDAS DE APOIO AO SUCESSO ESCOLAR

Ao longo desta licenciatura tem sido regra estabelecer um diálogo permanente entre os coordenadores do curso e os docentes, no sentido da procura de estratégias e soluções que garantam o mais alto rendimento por parte dos estudantes. Estes são também envolvidos neste diálogo sempre que se sinta essa necessidade por sua iniciativa ou pela iniciativa da coordenação. A boa relação dos professores coordenadores de estágio com os responsáveis institucionais e os professores cooperantes tem sido apontada como um factor determinante para o sucesso global dos estudantes no contexto de intervenção em contextos profissionais - estágio.

PARTE F - AÇÕES DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS EXTRACURRICULARES

O incentivo à organização, por parte dos alunos, de actividades e encontros com a comunidade surda tem se revelado um verdadeiro factor de formação dos futuros docentes de LGP e facilitado a valorização e compreensão mútua. Tais iniciativas têm contribuído para reforçar a imagem de qualidade da Escola e têm permitido a afirmação da autoestima das comunidades em interação. Os alunos e docentes também têm respondido da melhor forma às solicitações e desafios que as comunidades lhes têm lançado. A peça "A Cinderela Surda", representada pelos alunos do 3º ano de ICP/IV, no dia 22 de Maio de 2013 no Auditório Carlos Paredes da Junta de Freguesia de Benfica é um dos melhores exemplos do esforço realizado no sentido da interação com a comunidade e do desenvolvimento das competências extracurriculares. Este teatro teve como destinatários as crianças e jovens surdos (Intervenção Precoce, Pré-escolar e 1º ciclo) bem como 3 turmas de crianças ouvintes do Agrupamento de escolas Quinta de Marcos. Estiveram na assistência os profissionais docentes e técnicos de cada grupo de crianças, bem como alguns familiares e membros da direcção da escola. O evento foi representado em Língua Gestual Portuguesa, com interpretação e tradução em Língua Portuguesa, tendo tido uma excelente receptividade e elogios por parte de todos os participantes. Realizaram-se reuniões de colaboração/ parceria com o Sport Lisboa e Benfica para a dinamização e acessibilidade ao Museu do Benfica por parte das pessoas surdas, assim como com o Hospital de São Tiago (HST), em Setúbal, com a mesma finalidade. Realizou-se uma palestra sobre "Sensibilização da Surdez - o contacto e a comunicação da pessoa surda em ambiente hospitalar", no HST no dia 24 de Junho de 2013, destinada a colaboradores do hospital (direcção, enfermagem, médicos, técnicos, informática e pessoal de atendimento público), tendo ficado em aberto a realização de uma parceria futura do hospital com a ESE. Foram realizadas ações de formação/sensibilização, na Escola Básica 2,3 da Cruz de Pau/Agrupamento de Escolas Terras de Laru (EREBAS - Escola de Referência para a Educação Bilingue de Alunos Surdos), na Unidade de Surdos, sobre educação bilingue e bicultural de alunos surdos.

PARTE G - INSERÇÃO NA VIDA ATIVA E EMPREGABILIDADE

Tratando-se da primeira edição deste curso não é possível aferir o grau de inserção na vida ativa e empregabilidade, no entanto, alguns dos nossos estudantes (cerca de 11%) já exercem a profissão de docente de LGP, tendo recorrido ao nosso curso para obtenção do grau de licenciado.

PARTE FINAL - CONCLUSÕES E PROPOSTAS DE MELHORIA

A. - Análise global dos resultados

A licenciatura decorreu de uma forma positiva nos seus diferentes anos e nos seus diferentes aspetos, embora seja de lamentar a desistência de 5 alunos logo no início do processo. Foram implementadas UC que registaram uma elevada adesão e participação por parte dos estudantes. Entre elas destacamos a UC de PUMP - Produção e Utilização de Materiais Pedagógicos que, conforme previsto, aquando da conceção do curso, se revelou uma mais valia importante no percurso formativo destes futuros docentes de LGP - Língua Gestual Portuguesa. O conhecimento e manuseamento de materiais existentes proporcionou uma boa base de partida para a elaboração de novos materiais pedagógicos no âmbito desta área de conhecimento, com a criação de produtos inovadores e de grande qualidade. De um modo geral os estudantes revelaram um elevado grau de satisfação com o trabalho desenvolvido pelos docentes das diferentes disciplinas e participaram ativamente e com interesse nas tarefas propostas ao longo do ano letivo. No terminus da primeira edição desta licenciatura podemos fazer um saldo positivo que, cremos, será confirmado com a fácil integração dos licenciados no mercado de trabalho, evidenciando as competências desenvolvidas e adquiridas ao longo do curso.

B. - Propostas de melhoria a implementar

No final desta licenciatura é possível retirar algumas conclusões sobre o seu funcionamento e as melhorias a realizar, na sequência de uma avaliação mais fundamentada. Para já, é possível apontar algumas pequenas melhorias e correções a ter em conta no que diz respeito à distribuição da carga horária de algumas UC, que eventualmente por lapso gráfico, apresentam erros que se detetam no plano de estudos do curso. Nomeadamente: nas UC de ICP1, ICP2, ICP3 e ICP4, não estão indicadas as horas de supervisão de estágio, que entram no horário do docente e que são fundamentais em UC desta natureza; existem algumas disparidades entre o número de créditos e as horas totais de algumas UC: ICP1, ICP2 e LGP3. Considera-se, ainda, a necessidade de alguma atualização do equipamento disponível na Sala de LGP, sobretudo ao nível de equipamento informático, mas que, entretanto, foram colmatadas pelo recurso à sala de informática da nossa escola. Considera-se ainda que é fundamental aprofundar a relação com o meio envolvente, em particular, espaços diversificados de intervenção e de formação, assim como as competências extracurriculares dos alunos. Embora tendo em conta todas as dificuldades inerentes à especificidade do curso e à conjuntura económica que atravessamos, pretendemos desenvolver um esforço no sentido de uma maior internacionalização do curso. Parece-nos fundamental equacionar o desenvolvimento de um mestrado que possa qualificar e permitir uma maior especialização na intervenção dos nossos atuais licenciados enquanto docentes de Língua Gestual Portuguesa. Coordenação da licenciatura LGPN Luciano Pereira Maria José Freire Julho 2014